RESUMO EXPANDIDO - I. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO

# PROGRAMA HORA DE SER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO IMPACTO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES. HORA DE SER PROGRAM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN ANALYSIS OF ITS IMPACT BASED ON TEACHERS' PERCEPTIONS. PROGRAMA HORA DE SER EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: ANÁLISIS DEL IMPACTO A PARTIR DE LA PERCEPCI

*Neiva Caetano Dos Santos (neivacds46@gmail.com)*

*Julia Cardoso Fernandes (juliacardosofernandes@usp.br)*

*Lucilene Cardoso (lucilene@eerp.usp.br)*

## Introdução

No contexto contemporâneo, a violência constitui-se como um fenômeno complexo e multifatorial, responsável por impactos significativos no desenvolvimento biopsicossocial de crianças, sendo considerada um importante problema de saúde pública em âmbito global (OMS, 2014; Brasil, 2018). No contexto brasileiro, dados epidemiológicos evidenciam a elevada incidência de violência contra crianças e adolescentes, reforçando a necessidade de ações preventivas precoces e intersetoriais (Brasil, 2018).

Diante desse cenário, a prevenção primária da violência, especialmente por meio de ações educativas, tem sido apontada como estratégia fundamental para a redução de diferentes formas de violência, destacando-se a importância da atuação no contexto escolar (ONU, 2015).

Nessa perspectiva, insere-se o Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, cuja proposta no contexto brasileiro consiste em avaliar seu impacto a curto e médio prazo. Trata-se de programa desenvolvido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que, desde 2016, tem sido testado e avaliado no contexto escolar e comunitário português, apresentando resultados relevantes. Tem como objetivo central prevenir a violência interpessoal, compreendida como um conjunto de condutas abusivas (verbalizações, comportamentos e omissões) que podem assumir formas sutis ou explícitas, visando infligir dano, causar medo, dominar, controlar ou humilhar o outro. As atividades são desenvolvidas por meio da promoção de competências pessoais e do treinamento de habilidades interpessoais e sociais, possibilitando a construção de relacionamentos mais positivos e a sensibilização para a identificação e prevenção de situações de violência (APAV, 2023).

Atualmente, possui duas versões: uma para crianças em idade pré-escolar (3 a 6 anos) e outra para crianças entre 6 a 10 anos que se organizam em módulos, desenvolvidos apenas com as crianças, com profissionais e com as famílias. (APAV, 2023).

Em Portugal, a avaliação do impacto do “Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos” foi realizada por meio de um conjunto de medidas que operacionalizam os conteúdos trabalhados e relacionou-se a dimensões nucleares do programa, tais como: aceitação da diversidade; estereótipos e papéis de género; crenças acerca da violência; empatia face à vítima de violência ou às estratégias utilizadas face a situações de violência. Os resultados preliminares identificaram nas crianças a diminuição de estereotipias sobre os papéis de gênero; aumento no grau de intolerância (censura) em relação a formas mais subtis de violência e da empatia pela vítima (Conde et al., 2018; APAV, 2023).

Diante do exposto, embora evidências internacionais apontem resultados promissores do Programa Hora de SER, observa-se a necessidade de investigações que analisem sua aplicação em contextos socioculturais distintos, como o brasileiro, especialmente no âmbito da educação infantil.

Objetivo

Avaliar a percepção de professores sobre impacto do “Programa de Prevenção Hora de SER®–Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos” no comportamento de escolares em educação infantil.

Método

Este estudo é parte de um estudo maior, intitulado "PROJETO PREV VIOLÊNCIA - HORA DE SER: Avaliação do Programa Português de Prevenção à violência”, desenvolvido em parceria entre pesquisadores, estudantes e profissionais de instituições colaboradoras do Brasil e Portugal (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP e Universidade do Porto), articulados à APAV- Associação Portuguesa de Apoio a Vítimas. a pesquisadora responsável por este projeto participou do treinamento para a implementação do programa Hora de Ser em escolas brasileiras.

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, com os professores e crianças de 3 anos de idade, matriculadas na escola parceira e local deste estudo, amostra intencional censitária 48 crianças, de quatro turmas e 06 professoras. Desenvolvido por uma equipe multiprofissional em uma escola de Educação Infantil pública.

Para implementação do programa as crianças foram divididas em dois grupos: um grupo controle (24 crianças) e um grupo caso (24 crianças), determinados aleatoriamente.

No que diz respeito ao instrumento de coleta e análise de dados, para avaliar a percepção sobre violência entre as crianças, foram utilizado questionário de Avaliação e medição de impacto do Programa “Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos no Pré-Escolar” para educadores, .desenvolvido e validado pela APAV, que contêm vinte e duas perguntas fechadas e seis abertas, sendo aplicados aos professores na forma de pré-teste (antes da primeira sessão do programa) e pós-teste (seis meses depois). As questões abordam as seguintes competências: assertividade, empatia, tolerância, competências de comunicação, trabalho em equipe e relacionamento com adultos e crianças. E visam aferir se houve mudança ou criação de valor por escores que vão de 1 a 8, sendo os maiores mais positivos.

Para análise foi utilizada estatística descritiva por medidas de tendencia central. Nas perguntas abertas será utilizada análise de conteúdo (Bardin, 2011).

O projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE90097125.4.0000.5393) e o programa implementado em 2025, em encontros semanais, com coleta de dados foi finalizada em junho. A organização dos dados está em andamento, para que possam ser realizadas analises antes/depois.

Após a conclusão da coleta de dados, os alunos do grupo controle também poderão participar do programa, cuja oferta está prevista para os semestres seguintes, nos mesmos moldes, com inversão dos grupos.

## Resultados

Com base nos dados do pré-teste respondidos pelos professores, procedeu-se à análise descritiva das competências socioemocionais das crianças, considerando uma escala de 1 a 7. De modo geral, buscou-se identificar as variações entre os grupos, bem como as competências com maiores e menores escores médios, a fim de compreender o perfil inicial dos participantes antes da implementação do Programa Hora de Ser.

No geral, as crianças apresentam boas medias nas competências analisadas e o grupo caso apresentou maiores medias em quase todas as competências avaliadas, que variaram entre 3,62 e 6,2. Com exceção à competência trabalho em equipe, cuja média foi de 4,15, comparada a 4,55 do grupo controle.

As maiores medias observadas no grupo caso foram em comunicação (M=5,89 a 6,14), relacionamento com adultos (M=5,0 a 6,0) e assertividade (M=4,67 a 6,25)

O Grupo Caso 1, as médias variaram entre 3,89 e 5,89. A maior média foi observada em comunicação (M=5,89), seguida por relação com adultos (M=5,00), relação com outras crianças (M=4,89), assertividade (M=4,67) e trabalho em equipe/grupo (M=4,67). As menores médias foram identificadas em autorregulação (M=3,89), tolerância (M=4,33) e empatia (M=4,44).

Já no Grupo Caso 2, as médias variaram entre 3,62 e 6,25. As maiores médias foram identificadas nas variáveis assertividade (M=6,25), comunicação

(M=6,14) e relação com adultos (M=6,00), seguidas por relação com outras crianças (M=5,62). Em contrapartida, as menores médias foram observadas nas competências de trabalho em grupo (M=3,62), tolerância (M=4,25) e autorregulação (M=4,25), sendo a empatia também avaliada com média intermediária (M=4,75).

No grupo controle, as maiores medias foram em comunicação (M=6,0), relacionamento com adultos (M=5,36) e trabalho em equipe (M=4,55).

No Grupo Controle 3, as médias variaram entre 3,64 e 6,00. As maiores médias foram identificadas nas variáveis comunicação (M=6,00) e relação com adultos (M=5,36), seguidas por trabalho em equipe/grupo (M=4,55), relação com outras crianças (M=4,18), assertividade (M=4,18) e empatia (M=4,09). Por outro lado, as menores médias foram observadas nas competências de tolerância (M=3,73) e autorregulação (M=3,64). No Grupo Controle 4, as médias foram idênticas ao grupo controle 3.

## Resultados

Verifica-se que as crianças, independentemente do grupo, apresentam um perfil inicial caracterizado por maiores escores nas competências relacionadas à comunicação e ao relacionamento com adultos, em contraste com médias baixas em habilidades de autorregulação e tolerância. Esse padrão sugere que, no contexto investigado, as competências socioemocionais ligadas à expressão e à interação interpessoal encontram-se mais desenvolvidas em relação àquelas associadas ao controle comportamental e à gestão de emoções.

Cabe destacar que os achados apresentados neste trabalho possuem caráter preliminar, uma vez que se referem a uma pesquisa em andamento, cujos dados analisados até o momento dizem respeito ao questionário de pré-teste aplicado aos professores.

Ressalta-se, portanto, que a continuidade da investigação contemplará a análise de dados provenientes de pós-teste e acompanhamento, o que possibilitará melhor testagem dos resultados e compreensão do impacto da intervenção.

## REFERÊNCIAS

APAV. Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. BRASIL. Boletim epidemiológico: violência interpessoal e autoprovocada. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONDE, M. et al. Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos: uma proposta inovadora para a prevenção da violência doméstica e de género. Miscellanea. APAV, v. 6, p. 6–12, 2018.

OMS. Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014.

ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015.

## Introduction

In the contemporary context, violence constitutes a complex and multifactorial phenomenon responsible for significant impacts on the biopsychosocial development of children and is considered a major global public health problem (WHO, 2014; Brazil, 2018). In the Brazilian context, epidemiological data reveal a high incidence of violence against children and adolescents, reinforcing the need for early and intersectoral preventive actions (Brazil, 2018).

Given this scenario, the primary prevention of violence, particularly through educational actions, has been identified as a fundamental strategy for reducing different forms of violence, highlighting the importance of interventions within the school setting (UNU, 2015).

Within this perspective, the Prevention Program Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos (Raise Awareness and Educate for Relationships) is situated, whose proposal in the Brazilian context is to assess its short- and medium-term impact. The program was developed by the

Portuguese Association for Victim Support (APAV) and, since 2016, has been tested and evaluated in Portuguese school and community settings, presenting relevant results. Its main objective is to prevent interpersonal violence, understood as a set of abusive behaviors (verbalizations, actions, and omissions) that may take subtle or explicit forms, aiming to inflict harm, cause fear, dominate, control, or humiliate another person. The activities are developed through the promotion of personal competencies and the training of interpersonal and social skills, enabling the construction of more positive relationships and fostering awareness regarding the identification and prevention of violent situations (APAV, 2023).

Currently, the program has two versions: one for preschool children (3 to 6 years old) and another for children aged 6 to 10 years. Both are organized into modules developed with children, professionals, and families (APAV, 2023).

In Portugal, the impact evaluation of the Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos Prevention Program was conducted through a set of measures designed to operationalize the contents addressed by the program and was related to its core dimensions, such as acceptance of diversity; gender stereotypes and roles; beliefs about violence; empathy toward victims of violence; and strategies adopted in situations involving violence. Preliminary results identified a reduction in gender role stereotyping among children, an increase in the degree of intolerance (disapproval) toward more subtle forms of violence, and greater empathy toward victims (Conde et al., 2018; APAV, 2023).

In light of the above, although international evidence points to promising results of the Hora de SER Program, there remains a need for studies examining its implementation in distinct sociocultural contexts, such as Brazil, particularly within early childhood education.

## Objective

To evaluate teachers' perceptions regarding the impact of the Hora de SER® Prevention Program – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos on the behavior of children enrolled in early childhood education.

## Method

This study is part of a larger project entitled "PREV VIOLENCE PROJECT – HORA DE SER: Evaluation of the Portuguese Violence Prevention Program", developed through a partnership among researchers, students, and professionals from collaborating institutions in Brazil and Portugal (Ribeirão Preto College of Nursing at the University of São Paulo and the University of Porto), in collaboration with APAV – the Portuguese Association for Victim Support. The principal investigator of this study participated in the training process for the implementation of the Hora de SER Program in Brazilian schools.

This is an exploratory, descriptive, quantitative study involving teachers and three-year-old children enrolled in the partner school where the study was conducted. The intentional census sample consisted of 48 children from four classrooms and six teachers. The program was implemented by a multidisciplinary team in a public early childhood education school.

For the implementation of the program, the children were divided into two groups: a control group (24 children) and an intervention group (24 children), assigned randomly.

Regarding data collection and analysis, teachers' perceptions of violence among children were assessed using the Assessment and Impact Measurement Questionnaire of the "Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos" Program for Preschool Education, developed and validated by APAV. The instrument consists of twenty-two closed-ended questions and six open-ended questions and was administered to teachers as a pre-test (before the first program session) and as a post-test (six months later). The questions address the following competencies: assertiveness, empathy, tolerance, communication skills, teamwork, and relationships with adults and children. They aim to assess whether changes or value creation occurred through scores ranging from 1 to 8, with higher scores indicating more positive outcomes.

Descriptive statistics using measures of central tendency were employed for data analysis. The open-ended questions will be analyzed using content analysis (Bardin, 2011).

The project was approved by the Research Ethics Committee (CAAE 90097125.4.0000.5393), and the program was implemented in 2025 through weekly sessions. Data collection was completed in June. Data organization is currently underway to enable before-and-after analyses.

Following the completion of data collection, students in the control group will also be able to participate in the program. Its implementation is planned for subsequent semesters under the same procedures, with the groups reversed.

## Results

Based on the pre-test data completed by the teachers, a descriptive analysis of the children's socioemotional competencies was conducted using a scale ranging from 1 to 7. Overall, the aim was to identify variations between the groups, as well as the competencies with the highest and lowest mean scores, in order to understand the participants' baseline profile prior to the implementation of the Hora de SER Program.

Overall, the children presented good mean scores across the competencies analyzed, and the intervention group showed higher mean scores in almost all competencies assessed, ranging from 3.62 to 6.20. The only exception was the teamwork competency, for which the intervention group presented a mean score of 4.15, compared with 4.55 in the control group.

The highest mean scores observed in the intervention group were for communication (M = 5.89–6.14), relationships with adults (M = 5.00–6.00), and assertiveness (M = 4.67–6.25).

In Intervention Group 1, mean scores ranged from 3.89 to 5.89. The highest mean score was observed for communication (M = 5.89), followed by relationships with adults (M = 5.00), relationships with other children (M = 4.89), assertiveness (M = 4.67), and teamwork/group work (M = 4.67). The lowest mean scores were identified for self-regulation (M = 3.89), tolerance (M = 4.33), and empathy (M = 4.44).

In Intervention Group 2, mean scores ranged from 3.62 to 6.25. The highest mean scores were identified for assertiveness (M = 6.25), communication (M = 6.14), and relationships with adults (M = 6.00), followed by relationships with other children (M = 5.62). In contrast, the lowest mean scores were observed for teamwork/group work (M = 3.62), tolerance (M = 4.25), and self-regulation (M = 4.25), while empathy was also rated at an intermediate level (M = 4.75).

In the control group, the highest mean scores were observed for communication (M = 6.00), relationships with adults (M = 5.36), and teamwork (M = 4.55).

In Control Group 3, mean scores ranged from 3.64 to 6.00. The highest mean scores were identified for communication (M = 6.00) and relationships with adults (M = 5.36), followed by teamwork/group work (M = 4.55), relationships with other children (M = 4.18), assertiveness (M = 4.18), and empathy (M = 4.09). The lowest mean scores were observed for tolerance (M = 3.73) and self-regulation (M = 3.64). In Control Group 4, the mean scores were identical to those observed in Control Group 3.

## Results

The findings indicate that the children, regardless of group assignment, presented a baseline profile characterized by higher scores in competencies related to communication and relationships with adults, in contrast to lower mean scores in self-regulation and tolerance skills. This pattern suggests that, within the investigated context, socioemotional competencies associated with expression and interpersonal interaction are more developed than those related to behavioral control and emotional regulation.

It should be noted that the findings presented in this study are preliminary, as they derive from an ongoing investigation and are based on the pre-test questionnaire administered to teachers.

Therefore, the continuation of the study will include the analysis of post-test and follow-up data, which will enable a more robust assessment of the results and a better understanding of the impact of the intervention.

## References

APAV. Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. BRASIL. Boletim epidemiológico: violência interpessoal e autoprovocada. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONDE, M. et al. Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos: uma proposta inovadora para a prevenção da violência doméstica e de género. Miscellanea. APAV, v. 6, p. 6–12, 2018.

OMS. Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014.

ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015.

## Introducción

En el contexto contemporáneo, la violencia constituye un fenómeno complejo y multifactorial, responsable de impactos significativos en el desarrollo biopsicosocial de los niños, siendo considerada un importante problema de salud pública a nivel mundial (OMS, 2014; Brasil, 2018). En el contexto brasileño, los datos epidemiológicos evidencian una elevada incidencia de violencia contra niños y adolescentes, lo que refuerza la necesidad de acciones preventivas tempranas e intersectoriales (Brasil, 2018).

Ante este escenario, la prevención primaria de la violencia, especialmente mediante acciones educativas, ha sido señalada como una estrategia fundamental para la reducción de diferentes formas de violencia, destacándose la importancia de la actuación en el contexto escolar (ONU, 2015).

En esta perspectiva, se inserta el Programa de Prevención Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, cuya propuesta en el contexto brasileño consiste en evaluar su impacto a corto y mediano plazo. Se trata de un programa desarrollado por la Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que, desde 2016, ha sido probado y evaluado en contextos escolares y comunitarios portugueses, presentando resultados relevantes. Su objetivo principal es prevenir la violencia interpersonal, entendida como un conjunto de conductas abusivas (verbalizaciones, comportamientos y omisiones) que pueden asumir formas sutiles o explícitas, con el fin de causar daño, generar miedo, dominar, controlar o humillar a otra persona. Las actividades se

desarrollan mediante la promoción de competencias personales y el entrenamiento de habilidades interpersonales y sociales, posibilitando la construcción de relaciones más positivas y la sensibilización para la identificación y prevención de situaciones de violencia (APAV, 2023).

Actualmente, el programa cuenta con dos versiones: una dirigida a niños en edad preescolar (de 3 a 6 años) y otra destinada a niños de entre 6 y 10 años, organizadas en módulos desarrollados con los niños, los profesionales y las familias (APAV, 2023).

En Portugal, la evaluación del impacto del “Programa de Prevención Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos” se llevó a cabo mediante un conjunto de medidas que operacionalizan los contenidos trabajados y se relacionan con dimensiones centrales del programa, tales como: aceptación de la diversidad; estereotipos y roles de género; creencias acerca de la violencia; empatía hacia la víctima de violencia; y estrategias utilizadas frente a situaciones de violencia. Los resultados preliminares identificaron en los niños una disminución de los estereotipos relacionados con los roles de género, un aumento en el grado de intolerancia (censura) hacia formas más sutiles de violencia y un incremento de la empatía hacia las víctimas (Conde et al., 2018; APAV, 2023).

A la luz de lo expuesto, aunque la evidencia internacional señala resultados prometedores del Programa Hora de SER, se observa la necesidad de investigaciones que analicen su aplicación en contextos socioculturales distintos, como el brasileño, especialmente en el ámbito de la educación infantil.

## Objetivo

Evaluar la percepción de los docentes sobre el impacto del “Programa de Prevención Hora de SER®–Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos” en el comportamiento de niños matriculados en la educación infantil.

## Método

Este estudio forma parte de un proyecto más amplio titulado “PROYECTO PREV VIOLENCIA - HORA DE SER: Evaluación del Programa Portugués de Prevención de la Violencia”, desarrollado en colaboración entre investigadores,

estudiantes y profesionales de instituciones colaboradoras de Brasil y Portugal (Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo y la Universidad de Oporto), articulados con la APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. La investigadora responsable de este proyecto participó en la capacitación para la implementación del Programa Hora de SER en escuelas brasileñas.

Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo y cuantitativo, realizado con docentes y niños de 3 años de edad matriculados en la escuela colaboradora donde se desarrolló la investigación. La muestra censal intencional estuvo compuesta por 48 niños, distribuidos en cuatro grupos de clase, y seis docentes. El estudio fue desarrollado por un equipo multiprofesional en una escuela pública de educación infantil.

Para la implementación del programa, los niños fueron divididos en dos grupos: un grupo control (24 niños) y un grupo de intervención (24 niños), asignados aleatoriamente.

En cuanto al instrumento de recolección y análisis de datos, para evaluar la percepción sobre la violencia entre los niños se utilizó el cuestionario de Evaluación y medición del impacto del Programa “Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos en la Educación Preescolar” para educadores, desarrollado y validado por la APAV. El instrumento contiene veintidós preguntas cerradas y seis abiertas y fue aplicado a los docentes en formato de preprueba (antes de la primera sesión del programa) y posprueba (seis meses después). Las preguntas abordan las siguientes competencias: asertividad, empatía, tolerancia, competencias comunicativas, trabajo en equipo y relaciones con adultos y niños. Asimismo, buscan determinar si hubo cambios o generación de valor mediante puntuaciones que oscilan entre 1 y 8, siendo las puntuaciones más altas las más positivas.

Para el análisis se utilizó estadística descriptiva mediante medidas de tendencia central. Para las preguntas abiertas se empleará el análisis de contenido (Bardin, 2011).

El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación (CAAE 90097125.4.0000.5393) y el programa fue implementado en 2025 mediante encuentros semanales. La recolección de datos finalizó en junio. La organización de los datos se encuentra actualmente en curso para permitir la realización de análisis antes/después.

Tras la finalización de la recolección de datos, los estudiantes del grupo control también podrán participar en el programa, cuya implementación está prevista para los semestres siguientes, bajo las mismas condiciones, con inversión de los grupos.

## Resultados

Con base en los datos del pretest respondido por los docentes, se realizó un análisis descriptivo de las competencias socioemocionales de los niños, considerando una escala de 1 a 7. De manera general, se buscó identificar las variaciones entre los grupos, así como las competencias con mayores y menores puntuaciones medias, con el fin de comprender el perfil inicial de los participantes antes de la implementación del Programa Hora de SER.

En general, los niños presentaron buenas puntuaciones medias en las competencias analizadas, y el grupo de intervención mostró medias superiores en casi todas las competencias evaluadas, con valores que oscilaron entre 3,62 y 6,20. La única excepción fue la competencia de trabajo en equipo, cuya media fue de 4,15, en comparación con 4,55 en el grupo control.

Las medias más altas observadas en el grupo de intervención correspondieron a comunicación (M = 5,89–6,14), relación con adultos (M = 5,00–6,00) y asertividad (M = 4,67–6,25).

En el Grupo de Intervención 1, las medias variaron entre 3,89 y 5,89. La media más alta se observó en comunicación (M = 5,89), seguida de relación con adultos (M = 5,00), relación con otros niños (M = 4,89), asertividad (M = 4,67) y trabajo en equipo/grupo (M = 4,67). Las medias más bajas se identificaron en autorregulación (M = 3,89), tolerancia (M = 4,33) y empatía (M = 4,44).

En el Grupo de Intervención 2, las medias variaron entre 3,62 y 6,25. Las medias más altas se identificaron en las variables asertividad (M = 6,25), comunicación (M = 6,14) y relación con adultos (M = 6,00), seguidas de relación con otros niños (M = 5,62). En contraste, las medias más bajas se observaron en las competencias de trabajo en grupo (M = 3,62), tolerancia (M = 4,25) y autorregulación (M = 4,25), mientras que la empatía también fue evaluada con una media intermedia (M = 4,75).

En el grupo control, las medias más altas correspondieron a comunicación (M = 6,00), relación con adultos (M = 5,36) y trabajo en equipo (M = 4,55).

En el Grupo Control 3, las medias variaron entre 3,64 y 6,00. Las medias más altas se identificaron en las variables comunicación (M = 6,00) y relación con adultos (M = 5,36), seguidas de trabajo en equipo/grupo (M = 4,55), relación con otros niños (M = 4,18), asertividad (M = 4,18) y empatía (M = 4,09). Por el contrario, las medias más bajas se observaron en las competencias de tolerancia (M = 3,73) y autorregulación (M = 3,64). En el Grupo Control 4, las medias fueron idénticas a las observadas en el Grupo Control 3.

## Resultados

Se observa que los niños, independientemente del grupo al que pertenecen, presentan un perfil inicial caracterizado por puntuaciones más altas en las competencias relacionadas con la comunicación y las relaciones con adultos, en contraste con medias más bajas en habilidades de autorregulación y tolerancia. Este patrón sugiere que, en el contexto investigado, las competencias socioemocionales vinculadas a la expresión y a la interacción interpersonal se encuentran más desarrolladas que aquellas asociadas al control conductual y a la gestión de las emociones.

Cabe destacar que los hallazgos presentados en este trabajo tienen carácter preliminar, ya que corresponden a una investigación en curso y los datos analizados hasta el momento se refieren al cuestionario de preprueba aplicado a los docentes.

Por lo tanto, la continuidad de la investigación contemplará el análisis de los datos provenientes de la posprueba y del seguimiento, lo que permitirá una evaluación más robusta de los resultados y una mejor comprensión del impacto de la intervención.

## Referencias

APAV. Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. BRASIL. Boletim epidemiológico: violência interpessoal e autoprovocada. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONDE, M. et al. Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos: uma proposta inovadora para a prevenção da violência doméstica e de género. Miscellanea. APAV, v. 6, p. 6–12, 2018.

OMS. Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014.

ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015.

Palavras-chave: educação infantil; violência interpessoal; prevenção da violência; competências socioemocionais; professores.